

## **COMPARAÇÃO DE PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO PARA POEDEIRAS VERMELHAS (EMBRAPA 031) CONFINADAS EM PISO E SEMI-CONFINADAS**

*Valdir Silveira de Avila<sup>1</sup>  
Paulo Sérgio Rosa<sup>2</sup>  
Rogério Luis Kerber<sup>3</sup>  
Joel Antônio Boff<sup>4</sup>*

No Brasil o consumo de ovos é baixo, sendo inferior a muitos países desenvolvidos. No entanto, por ser um dos alimentos nutricionalmente mais completos, fornecendo proteína de alto valor biológico e energia de qualidade, apresenta potencialidade para contribuir com a oferta de alimentos de maior padrão para o mercado consumidor.

A produção de ovos em sistema semi-confinado se caracteriza como opção principalmente para as pequenas propriedades rurais, chácaras e sítios próximos ao perímetro urbano. Apresenta-se como alternativa para diversificar a produção, como fonte alimentar própria de excelente qualidade nutricional, além de elevar a renda familiar através da comercialização do excedente da produção.

As galinhas criadas em parque e alimentadas com verdes, produzem ovos com gemas mais pigmentadas, permitindo uma melhor apresentação dos pratos confeccionados com esse produto, razão pela maior preferência popular, o que justifica o maior preço na sua comercialização.

Foram acompanhadas duas unidades de observação (1 e 2), com poedeiras comerciais EMBRAPA 031, em anos consecutivos (1994 à 1995 e 1996 à 1997), respectivamente, nas instalações da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia (EAFC). O trabalho foi realizado em três boxes (A, B e C), denominados de sistemas de produção A, B e C, todos com 18m<sup>2</sup>, providos com um bebedouro tipo pendular e um comedouro tipo tubular. Nos sistemas A e C, havia ainda um comedouro tubular para fornecimento de milho triturado e outro para fornecimento de calcário à vontade como fonte suplementar de Cálcio. Os ninhos foram alocados dentro de cada box, na proporção de uma boca para cada cinco galinhas. A composição das rações em Proteína Bruta (PB), Energia Metabolizável (EM) e Cálcio, para os períodos de cria, recria, produção I e produção II, encontram-se na Tabela 1.

Foram alojadas 90 frangas, com 17 semanas de idade, em cada box para comparar os diferentes sistemas: A e C, com livre acesso aos piquetes (480 m<sup>2</sup>/ cada) e cobertura vegetal nativa, e B, um sistema confinado com ração comercial à vontade. Os tratamentos nos diferentes sistemas de livre acesso constituíram-se em: A – 75% da ração comercial, mais 25% de milho quebrado e C – 50% da ração comercial, mais 50% de milho quebrado. Para o fornecimento

<sup>1</sup>Eng. Agr., DSc., Embrapa Suínos e Aves.

<sup>2</sup>Zootec., MSc., Embrapa Suínos e Aves.

<sup>3</sup>Professor da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia, Concórdia, SC.

<sup>4</sup>Assistente de operações.

Tabela 1 – Composição das rações em Proteína Bruta (PB), Energia Metabolizável (EM) e Cálcio (Ca) por fase da criação das aves.

Nutrientes e EM	Cria	Recria	Produção I	Produção II
PB(%)	19,50	15,50	15,50	16,00
EM(kcal/kg)	2800	2725	2800	2800
Cálcio(%)	1,26	0,90	3,57	3,80

das quantidades de ração correspondentes aos sistemas A e C foram tomados como referência o consumo médio de ração do B, avaliado em dois dias no início de cada semana.

As duas unidades de observação, tiveram desempenho semelhante, sendo que os dados apresentados na Tabela 2 são correspondentes à segunda unidade de observação. A idade ao início da postura e aos 50% de produção foram semelhantes nos três sistemas de alimentação, sendo atingidos respectivamente em torno de 20 e 22 semanas. O pico de postura ocorreu às 29, 32 e 32 semanas de idade, para as aves criadas nos sistemas A, B e C, respectivamente.

Tabela 2 – Resultados de desempenho da poedeira de ovos vermelhos EMBRAPA 031 nos diferentes sistemas de alimentação.

CARACTERÍSTICAS	A	B	C
<b>Viabilidade (%)</b>			
Fase de cria e recria de 1 a 19 sem	97-98	97-98	97-98
Fase de produção de 20 a 80 sem	90	97	94
<b>Consumo total (kg)</b>			
Ração de 1 a 20 sem	6,8	6,8	6,8
Ração de 1 a 80 sem	46,8	59,3	32,5
Milho de 1 a 80 sem	13,0	0,0	24,8
(Ração + Milho) de 1 a 80 sem	59,8	59,3	57,3
<b>Consumo diário na fase de produção(g)</b>			
Milho de 20 a 80 sem	31,1	0,0	58,9
Ração de 20 a 80 sem	95,1	125,0	61,1
(Milho + Ração) de 20 a 80 sem	126,2	125,0	120,0
<b>Produção (%)</b>			
Pico	96	90	85
Média de 20 a 80 sem	72	67	64
<b>Total de ovos por ave alojada(u)</b>			
20 a 60 sem	209	209	195
20 a 70 sem	251	245	233
20 a 80 sem	293	284	268
<b>Custo por dúzia de ovos(R\$)*</b>			
20 a 60 sem	0,52	0,57	0,54
20 a 70 sem	0,53	0,60	0,54
20 a 80 sem	0,54	0,61	0,55

\*Para o cálculo do custo por dúzia de ovos, foram considerados apenas, os valores da ração e do milho consumidos.  
sem = semanas; u = unidade

O sistema de alimentação com 75% da ração comercial mais 25% de milho quebrado e acesso ao piquete apresentou desempenho semelhante ao sistema confinado no piso.